

*O GABINETE PEDAGÓGICO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO**

*Vera Regina Pires Moraes***

RESUMO

Apresenta este artigo a caracterização do Gabinete Pedagógico no Colégio de Aplicação, como centro do fazer e do pensar nas séries iniciais no primeiro grau, as idéias que orientam essa ação e reflexão e alguns indicadores de realizações a partir dessas idéias.

Os novos rumos e os achados mais recentes da pedagogia, da psicologia, da sociologia e da filosofia têm evidenciado a necessidade de estudo mais intenso, capaz de definir e redefinir, de maneira mais científica e consentânea com as realidades vivenciadas, o currículo para as séries iniciais.

A experiência de mais de 20 anos do Colégio de Aplicação na área do ensino-aprendizagem, ainda que importante, não se mostrou suficiente para apoiar a criação e o desenvolvimento das atividades do currículo nessas séries, há 4 anos atrás, quando se iniciou o trabalho com a 1ª série do 1º grau. Surgiu então a necessidade de congregar um grupo de professores especialistas e de docentes em serviço que se debruçasse sobre a problemática das séries iniciais, e se preocupasse de forma especial com os sujeitos do trabalho nestas classes com a formação do professor para essas séries. Nasceu assim o Gabinete Pedagógico, como centro do fazer e do pensar as séries iniciais, reunindo aqueles elementos que orientam a ação e refletem sobre esta ação, buscando no professor também o pesquisador que observa a realidade, registra, analisa, toma decisões, pensa sobre a ação desencadeada e age a partir desta reflexão. Buscando formar aquele professor que, como colocou a professora Zilá Tota, quer estar informado, quer ser

*A proposta teórica sobre Currículo por Atividade desenvolvida nesse artigo foi elaborada pela Professora Dinorá Fraga da Silva, do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação, em trabalho realizado no Gabinete Pedagógico do Colégio de Aplicação.

Trabalho apresentado na II Jornada Educacional: Currículo por Atividades, Porto Alegre, Faculdade de Educação da UFRGS, setembro de 1982.

**Mestre em Educação; Diretora do Colégio de Aplicação da Faculdade de Educação da UFRGS.

presença, quer participar, quer decidir. E que, acredita-se, se tem esta vivência é capaz de trabalhar com seu aluno para que este seja um ser informado, presente, participativo e capaz de tomar decisões.

Trabalhando nesta perspectiva, o Gabinete Pedagógico reúne semanalmente professores de Didática Geral, Metodologia de Ensino de Língua Portuguesa e Matemática, professores coordenadores das áreas de Ciências, Estudos Sociais, Música, Teatro, Educação Física, Artes Plásticas e SOE, professores das séries iniciais, a Coordenação do 1º Grau e a Direção do Colégio de Aplicação.

Este grupo de professores, em uma primeira abordagem, tentou organizar seu pensamento sobre currículo das séries iniciais e, a partir de um primeiro documento, discutiu o seu pensar e o seu fazer de forma interdisciplinar. Diferentes especialistas apresentaram a perspectiva de sua área e no diálogo aberto foram descobrindo aspectos comuns, formas de integração, novas possibilidades e também discordâncias, às vezes difíceis de superar. Este processo foi capaz de levar o grupo a circunscrever princípios orientadores do fazer educacional na escola.

Atividades do Gabinete Pedagógico, como centro do fazer e do pensar pedagógico das séries iniciais, orientam-se então, a partir das idéias que seguem:

- A criança é sempre capaz de agir. Sua atividade deve ser respeitada;
- Como organismo vivo em desenvolvimento que a criança é, antes de mais nada, deve haver um respeito às leis da natureza que impulsionam, naturalmente, a criança para o seu desenvolvimento;
- As leis que impulsionam o desenvolvimento são sábias. Quando a criança toma uma decisão e escolhe o que fazer, não está perdendo tempo;
- A criança é sempre capaz. Sua ação de agora repousa em suas ações e conquistas anteriores;
- A criança das séries iniciais age e pensa com base na sua atividade sobre objetos, animais e qualquer outro material passível de ser tocado, visto, cheirado, ouvido, etc. Assim, as experiências físicas variadas terão vital importância para o desenvolvimento da criança;
- Juntamente com as experiências físicas, as experiências sociais são muito importantes. O contato com pessoas, as atividades realizadas em grupo, embora de diferentes naturezas, desenvolvem a socialização, promovendo o crescimento da criança do ponto de vista cognitivo e afetivo;
- ★ A reflexão sobre a ação que a criança realiza sobre os objetos ou com as pessoas é importante. Esta reflexão se manifesta metodologicamente através de problemas que são colocados para a criança, considerando sua ação sobre o meio. Então a solução de problemas parece ser um fator básico para desenvolver o pensamento.
- Assim, é função do professor a seleção, segundo critérios de variedade, das estimulações físicas, social e reflexiva, manifestas no contato intenso da criança com materiais concretos, pessoas e problemas a seu alcance.

Apoiados nessas proposições, tem o Gabinete Pedagógico, através de sua equipe interdisciplinar, estudado, coordenado a ação e reflexão sobre ela, em um processo de trabalho engajado, de disponibilidade e como só se pode admitir em tarefas deste porte, de muita humildade.

Os professores das séries iniciais primeiramente receberam assessoramento dos especialistas no Gabinete, em todas as áreas, ou seja, planejavam em conjunto ou discutiam seu plano e as realizações de seu grupo, recebiam materiais, bibliografia, orientação para experiências específicas. O crescimento do grupo e o desenvolvimento do processo levou os professores a proporem a procura dos especialistas na medida de suas necessidades. Etapa que se vivencia atualmente.

O trabalho na sala de aula nestas primeiras séries do Colégio de Aplicação é apoiado, fortemente, na convicção de que o desenvolvimento é desencadeado pela interação pessoa-meio, pela ação da pessoa sobre o meio, acrescentando os dados retirados da ação a seus conhecimentos anteriores e construindo a partir deste conjunto.

É o princípio da atividade que está sendo atingido, imediatamente relacionado à motivação, pois o interesse não é exterior à ação.

É a ação sobre o objeto e com as pessoas e o refletir sobre essa ação que vão constituir as formas de conhecimento construídos pelo ser humano, seja ele limitado ou geral. (Exemplificar com estudo sobre os bairros: 2ª série, estudo com os mapas, cada aluno estudava e apresentava o seu bairro, passeio pela cidade).

Busca-se criar situações de trabalho em que a criança construa conhecimentos de ordem física (obtidos através das experiências com os objetos), conhecimentos sociais (resultantes do contato e da interação com o grupo social do qual o indivíduo faz parte) e conhecimentos lógico-matemáticos (os que envolvem o refletir sobre a ação).

Este tipo de posicionamento educacional determina a postura do professor em sala de aula, postura essa que exige exaustiva reflexão em torno de problemas-chave, tais:

- Como organizar o ambiente, para fins construtivos para a criança?
- Como fazer das salas de aula ambientes agradáveis, dinâmicos, envolventes para o aluno, capazes de modificá-lo e serem modificados?

O que se verifica é que as respostas a estas questões têm de ser resultantes da pesquisa que cada professor é capaz de fazer das características de seus alunos em sua sala de aula, em sua própria escola, na comunidade em que esta escola está inserida e pela qual se interessa.

Entretanto alguns princípios adquirem muita importância na busca de solução a esse questionamento e de acordo com Silva, três são os fundamentais:

- diversificação de atividades;
- liberdade auto-estruturada;
- erro construtivo.

Todos estes princípios só tem viabilidade de aplicação em um clima de confiança e autonomia, de integração social criativa entre alunos e alunos e entre alunos e professores, alunos e funcionários, alunos e direção, direção e professores.

Assim, a diversificação de atividades não implica apenas na proposição de diferenciados contextos materiais estimuladores, mas na organização mesma do ensino, que tem como referência a própria criança, suas convicções, suas motivações, suas possibilidades. São as evidências que as crianças apresentam que determinam a organização da situação de ensino-aprendizagem.

Igualmente a liberdade auto-estruturada, como um princípio de metodologia do ensino, solicita a consideração de que o ambiente em sala de aula seja efetivamente estimulador e dinâmico, ou seja, que permita a real ação da criança sobre o ambiente, assim como a participação nas decisões que afetam o desenvolvimento das atividades em sua classe.

Isso implica proporcionar um contexto social na sala de aula em que haja possibilidade de as crianças conversarem, expressarem emoções, compartilhar, trabalhar e interagirem num clima de cooperação, respeito mútuo, afeto e confiança. Tudo isso dentro de um contexto físico que inclui objetos e materiais diversos do âmbito da vida da criança e de um contexto lógico-matemático que envolve questões formuladas pelas próprias crianças entre si, para si e entre adultos e crianças e quem tem em vista desafiar, colocar problemas, descobrir outras coisas ... E a atenção do professor a seus alunos e a dinâmica dentro do contexto é básico, de modo a que possa perceber no que ocorre o que é sequencial, o que é coexistente, o que é sucessivo e o que é simultâneo, tão fundamentais, parece-nos recordar as colocações de Maria Helena Novaes, para a construção do currículo.

E é dentro dessa organização contextual que é preciso considerar o «erro construtivo», ou seja, a importância em encorajar e apoiar a reflexão das crianças, ainda que suas idéias sejam «falsas», pois é este tipo de comportamento que poderá auxiliá-las a serem independentes, a tomarem iniciativas, a terem confiança em si próprias, a não se desencorajarem facilmente, a utilizarem sua intuição, destacada, também, de forma marcante, pela professora Maria Helena, como importante na dimensão pedagógica e no desenvolvimento da criatividade.

Destaca-se igualmente a necessidade de os próprios professores saberem viver o erro construtivo em sua ação pedagógica, o que tem sido sobremaneira valorizado. Na verdade um currículo que se constrói, como o que se está a propor, tem que ter em seu bojo esta aceitação do erro pedagógico construtivo.

Uma proposta desta natureza exige não somente uma efetiva aceitação pelos pais, mas sua atitude participativa e de colaboração.

A compreensão da família é muito importante, dificuldades nesta área podem trazer perturbação ao aluno.

Colocações de pais ilustram dificuldades e conquistas nesta perspectiva. Com relação ao tema de casa, por exemplo, crianças da 2ª série têm temas livres a realizar, preponderantemente, e a isso as reações têm sido diversas. Assim, um pai colocou:

— «Meu filho tem que fazer temas para aprender a superar sua chaticice, porque atividades escolares são muitas vezes chatas» e insistiu na necessidade de temas formais. Isto significa: meu filho tem que ser «domesticado». «As crianças gostam demais de vir para a escola! No meu tempo não».

Outra mãe comentou:

— «Eu antes conseguia controlar o que a escola fazia por meio dos temas, mesmo se meu filho não soubesse resolvê-los eu o ajudava e me sentia útil. Agora, não. Sinto entretanto, que agora ele está mais solto, mais moleque, mas mais feliz. Faz os temas por si só».

A criança que está na escola é que sente, age e pensa. É pois, função da escola auxiliá-la a encontrar o equilíbrio entre este sentir, agir e pensar, e sua forma de expressão, permitindo-lhe a exteriorização de sentimentos e ações, capazes de impulsioná-las para novas ações.

A atividade do Gabinete Pedagógico é vista como integrante do processo pedagógico da vida escolar. E, como é comum aos processos desta natureza, muitas das etapas aí vivenciadas têm sido bastante difíceis. Entre outras dificuldades pode-se destacar, por exemplo, a própria necessidade de pensar interdisciplinarmente, que, em verdade, não é um hábito pedagógico comum. As defasagens entre o discurso do currículo e a implementação deste currículo mostram-se frequentemente evidentes. Entretanto no Gabinete Pedagógico tal como se configura no Colégio de Aplicação, parece se identificar naquilo que realiza alguns aspectos indicados e possíveis soluções para problemas a nível de séries iniciais, conforme apresentou a professora Maria das Graças Furtado Feldens.

Ação, reflexão, lazer, prazer, afetividade e expressão estão no cerne da organização curricular do Colégio de Aplicação, que busca decididamente o mais ser. Tornar isto realidade na sala de aula é bastante complexo e toda abordagem neste sentido é sempre aproximativa. E nessa direção, visando tornar esta abordagem cada vez mais próxima do idealizado, que trabalha empenhadamente o grupo do Gabinete Pedagógico.

Tenta-se no Gabinete Pedagógico uma atividade reflexiva conjunta de especialistas e docentes que atuam diretamente com a criança, num esforço decidido para a não dicotomia entre planejadores e executores, tão comum no contexto educacional hodierno, o que fragmenta o trabalho pedagógico e inibe a criatividade do professor, de fundamental importância na sala de aula.

Encontrar a síntese ideal no fazer pedagógico é realmente difícil, mas continuaremos em sua busca.

Contudo, acredita-se que as possibilidades de uma síntese mais efetiva só são capazes de se configurar em um clima institucional que apóie as realizações e sustente a coerência essencial entre os princípios orientadores da vivência escolar e sua implementação no fazer pedagógico da sala de aula.

Parece, então, importante destacar os princípios que orientam o fazer educacional no Colégio de Aplicação e que se espera reflitam-se nas relações interativas entre os sujeitos, que formam a comunidade escolar: alunos, professores, funcionários, direção e pais, enfim evidenciem-se no clima institucional. Estes são os princípios:

- Educação implica conscientizar, o que vale dizer compromisso, participação, investigação, crítica e diálogo.
- O desenvolvimento pessoal/sócial está no cerne da experiência educativa e em função deste propósito há de se organizar o processo de ensino-aprendizagem, a serviço do mais ser.
- A educação pode libertar e transformar o homem, que age e reflete sobre a realidade em que vive, tornando-o capaz de influir, recriar ou criar uma nova realidade.
- Os indivíduos trazem consigo a motivação para a competência, para ser mais.
- A interdependência, eqüidistante da dependência e da independência, é meta prioritária na vida em sociedade, passível de promover o homem lúcido, participativo e criativo que, com os outros homens, busca transformar o contexto em que vive, ou consolidá-lo.
- Respeito mútuo e flexibilidade são fundamentais à convivência humana; são esses fatores capazes de levar os indivíduos à maior tolerância, à valorização do novo, à aceitação da discordância e à manutenção do diálogo.
- Fidelidade é básica para a vivência do homem, uma fidelidade que não escraviza mas liberta, porque é crítica.
- A escola concretiza o seu existir como comunidade na dinâmica interdependente dos grupos que a tornam escola: alunos, professores, pais, funcionários e direção.

São estes princípios que se tenta viver institucional, complexa e dificilmente, mas que na verdade sustentam a existência do Gabinete Pedagógico, como centro de aperfeiçoamento e de estimulação da atitude científica e de pesquisa do pessoal docente da escola e da própria Faculdade de Educação, no que se refere ao pensar e repensar a ação pedagógica.

ABSTRACT

This article characterizes the Pedagogical Board of Colégio de Aplicação as a center for the doing and thinking in the initial 1st grade years, the ideas that guide this action and reflection and some indicators of achievements that result from these ideas.

(Recebido para publicação em 09.03.83)